

humorísticas — *O Escorpião*, *o Meteoro*, *O Pensador* — ou religiosas — *O Despertador Cristão*, *O Amigo da Religião* — semanários, bi-semanários, quinzenais, mensais, ligados a sociedades literárias ou semelhantes, — *A Revista da Sociedade Filomática*, a *Revista Mensal do Ensaio Filosófico Paulistano*, de 1854, redigida por Antônio Álvares de Azevedo e na qual colaborava Lafaiete Rodrigues Pereira; *O Independente*, *O Industrial Paulista* revista da Sociedade de Agricultura; *A Camélia*, jornal acadêmico de Lindolfo Ferreira França e Francisco Inácio Homem de Melo; os *Ensaios Literários do Ateneu Paulistano*, da sociedade acadêmica desse nome; e muitos e muitos outros.

Como a maioria dos jornais acompanhava o liberalismo, e as folhas acadêmicas, ainda as literárias, seguiam também essa linha, foi preciso reforçar a imprensa oficial ou oficiosa. *O Saquarema* foi exemplo de jornal conservador, de título aliás sugestivo, bi-semanário impresso na oficina da viúva Sobral, à rua do Imperador nº 1, dirigido por Francisco de Assis Peixoto Gomide. Começou a circular a 1º de novembro de 1848; em seu número de 19 de fevereiro do ano seguinte, nas “Notícias do Norte”, informava a respeito da rebelião praieira, esclarecendo que estavam os rebeldes reduzidos a pequenas guerrilhas de salteadores, roubando “os animais dos cidadãos pacíficos, assassinando alguns homens inermes e inofensivos”. No que tocava ao republicanismo dos praieiros, explicava: “proclamação sanguinária que do Recife nos enviaram, na qual claramente se provoca a convocação de uma Constituinte, e querem por agora tirar ao Imperador as atribuições do Poder Moderador, e outras sandices deste jaez”.

Em 1853 surgiu o primeiro jornal diário, em S. Paulo, *O Constitucional*, de quatro páginas, formato de 35 por 27 cm, vendido a 120 réis, custando a assinatura semestral cinco mil réis. No ano seguinte, apareceria o *Correio Paulistano*, de posição liberal, como *O Ipiranga*, de 1849, uma das folhas de Rafael Tobias de Aguiar, redigido pelos acadêmicos João da Silva Carrão, Antônio Ferreira Viana e Antônio Carlos Ribeiro de Andrada, que tanto renome conquistariam depois. Fora precedido pelos *Ensaios Literários*, de 1847, dos estudantes Bernardo Guimarães e Antônio Joaquim Ribas, notabilizados mais adiante também. O ano de 1849 viu aparecer o *Iris*, redigido por Pedro Taques de Almeida Alvim e Diogo José Vieira de Matos; em 1852, começaria a circular *O Acaiaba*, que durou dois anos, redigido por Félix Xavier da Cunha e Quintino Ferreira de Sousa, que adotou o sobrenome Bocaiuva desde a fundação de *A Honra*, em 1853, que redigiu com Antônio Ferreira Viana. A passagem de estudantes de um a outro dos cursos jurídicos era comum e, em vários casos, consequência de delitos de opinião pelos jornais que mantinham. Assim, em 1838, chega-